

# AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AB.

DIRECTOR  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO  
PORTE PAGO



Preço Avulso — 20\$00  
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 1 de Setembro de 1985 — Ano XL-Nº 807 — Tiragem da última edição — 1100 exemplares

## NO VI CENTENÁRIO DA BATALHA DE ALJUBARROTA

As comemorações do VI Centenário da Batalha de Aljubarrota, que se têm vindo a realizar nos vários distritos do País, atingirão o ponto culminante no próximo dia 14 de Agosto, data exacta da passagem do referido centenário.

Não sabemos se, em Melgaço, foi programado algum acto comemorativo dos acontecimentos vividos em Portugal, de 1383 a 1385, e, em particular, da retumbante vitória militar alcançada pelos portugueses sobre os castelhanos, ao cair daquela tarde escalante de 14 de Agosto de 1385. Em qualquer dos casos, e apesar da resistência que então a praça de Melgaço continuou a opor ao novo rei — D. João I — permanecendo na obediência a Castela até às primeiras semanas de Março de 1388, cumpre-nos evocar a efeméride de Aljubarrota, não só pelo que ela representou em ordem à defesa e consolidação da independência nacional, mas também pelas preciosas lições que encerra e oferece a este anémico País.

A Batalha de Aljubarrota, apreciada como episódio bélico isolado, não suscitaria grande interesse, mas, enquadrada no contexto da crise de 1383-1385, ganha proporções nacionais, podendo considerar-se como «coroa» e ratificação militar da solução jurídica, pouco antes encontrada, nas Cortes de Coimbra, para a crise dinástica, principal responsável por esses acontecimentos.

Para se poder aquilatar do rigor destas afirmações, impõe-se e basta referir, em traços muito rápidos, os aspectos mais notórios no conjunto dos acontecimentos próxima ou remotamente conducentes à Batalha de Aljubarrota. Antes, porém, teremos de situar o caso português no âmbito da vasta e complexa crise europeia, cujos aspectos de natureza económica, demográfica e social, aliás bem conhecidos dos historiadores, eram periodicamente agravados pelo intermitente recrudescer da Guerra dos Cem Anos. A este generalizado clima de guerra europeia temos de acrescentar, a nível peninsular, as lutas civis travadas no reino de Castela entre Pedro I, o Cruel, e o irmão bastardo, Henrique de Trastâmara, e as três guerras de Portugal com Castela, no reinado de D. Fernando. E não se esqueça que, a partir de 1378, a Cristandade europeia se viu profundamente atingida pela divisão provocada pelo Grande Cisma do Ocidente, cujas repercussões políticas e religiosas na sociedade portuguesa não têm sido devidamente valorizadas... talvez para se não ofuscar o atributo de «nação fidelíssima»!

Apesar das oscilações cronológicas regionais quanto ao início da recuperação desta grave crise, tanto nos seus aspectos demográficos como económicos, em termos globais, podemos afirmar que ela se prolongou, em toda a Europa, sensivelmente, até meados do século XV.

Em relação ao caso português, não faltam também provas documentais, provenientes de várias fontes, comprovativas da gravidade das situações económica e demográfica então vividas.

Para não remontarmos muito no tempo, bastará recordar o cenário de despovoamento e ruína material directamente observado na arquidiocese de Braga e descrito por D. Gonçalo Pereira na primeira das constituições aprovadas e publicadas no sínodo diocesano de 1333: — «Nós Gonçalo pela mercee de Deus e da sancta e igreja da Roma arcebispo de Bragaa, visitando os moesteiros e as eigrejas (isto é, as paróquias) do nosso arcebispado, assi como somos teudos de nossos offizio, porque achamos que moitas dessas eigrejas som hermas e despoboadas e as casas derribadas e as searas desfeitas...».

Esta situação, que, por certo, não era exclusiva da arquidiocese, isto é, de quase todo o Minho e Trás-os-Montes, nos anos seguintes foi-se agravando e os seus efeitos não deixaram de se repercutir sobre os centros urbanos, facto que nos ajudará a compreender as futuras restrições anti-sumptuárias, estabelecidas por D. Afonso IV, na *pragmática* de 1340.

Continua na pág. 10

## EM DIA DE ANOS CARTA DA FILHA PARA O PAI

S. Vicente, 7 de Agosto  
de 1985.

A Redacção de «A Voz de  
Melgaço».

Prezado Sr.

A finalidade desta, é a possibilidade de vir a ser publicada, nesse jornal, uma pequena escrita que fiz para felicitar meu pai no seu aniversário natalício. Ele e mãe se encontram nessa Terra maravilhosa, passando umas férias, no lugar da Rabosa, Minho. Assinantes desse jornal o nome é Justino Fernandes, que inclusive já escreveu alguns trechos para esse jornal.

Sou Brasileira e orgulho-me dos pais portugueses que tenho. Já fui a Portugal quando pequena e fiquei encantada com a Terra e o povo acolhedor.

Sem mais, esperando a compreensão e consentimento, inscrevo-me atenciosamente.

Emília Sueza Fernandes  
Gomes

Praça 23 de Maio 150  
Parque Bitarú — S. Vicente —  
São Paulo  
Brasil.

Meu pai amigo e ensinador. És o herói que ensinou-me a ser gente. Você me fez ver um mundo diferente.

Ensinou-me a ver a beleza nas coisas mais simples da vida.

Nunca vi você se queixar e sempre foi levando a vida com paciência.

Conseguiu as coisas com muita luta e ensinou-me a lutar também.

Hoje, 1.º de Setembro estás completando seus setenta e três anos e continuas com uma cabeça genial.

Posso dizer com muito orgulho que sou feliz.

Por isso peço a sua bênção. Que Deus o conserve por muitos anos.

Que sejamos amigos para sempre.

Agosto de 1985.  
Emília Sueza Fernandes  
Gomes

# DA VILA E CONCELHO

## DA VILA

### Estudante Melgacense em férias no Zaire

Por via aérea partiram para a República do Zaire em gozo de férias e de visita a seus pais, os nossos conterrâneos António Manuel Machado Lourenço Armada e sua irmã Paula Luísa Machado Lourenço Armada.

Estes jovens estudantes são filhos dos nossos amigos e conterrâneos Sr. Manuel José Armada, chefe de Chantier da Empresa Francesa de Construções «NORD FRANCE» e da Sra. D. Rosa Maria Machado Lourenço Armada, radicados naquele país, deslocando-se algumas vezes em serviço daquela empresa para a Guiné Conacry, Buenos Aires (Argentina); Trinidad (Antilhas), etc.

Aos jovens estudantes, desejamos boas férias, no convívio de seus pais e um feliz regresso.

### AMÉRICO INÁCIO

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, esteve nesta vila o Sr. Américo Inácio, Técnico de Contabilidade, acompanhado de sua esposa Madame Silvie Inácio, Enfermeira Chefe do Centro de Enfermagem de LE CREUSOT - 71200 (França).

Os nossos cumprimentos.

### NOVO DOUTOR

Com elevada classificação, terminou o curso da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o nosso conterrâneo Sr. Dr. Manuel Fernando de Barros Gonçalves, filho do nosso velho amigo Sr. Abel Victoriano Gonçalves e da Sra. D. Rosalina da Conceição de Lima Barros Gonçalves.

Ao novo doutor, bem assim como a seus pais, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de muitas felicidades.

A. Paço

### CASAMENTO ELEGANTE

Na Igreja Paroquial de S. Paio, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da nossa conterrânea menina Anabela Gonçalves Pereira, filha do Sr. Armando de Lima Pereira e da Sra. D. Ortelinda de Jesus Gonçalves Pereira, com o Sr. Manuel Mota, natural de Vila Verde.

Foram padrinhos o Sr. Carlos Reis e Maria Luisa Alves.

No fim do acto, foi servido um lauto e bem confeccionado almoço no Hotel Rocha da Estância Termal do Peso a cerca de cem pessoas.

Ao gentil casal, que partiu em viagem de núpcias para o sul do país, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Alfredo Lourenço do Paço

### LUIS FONSECA

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Pureza Júlia Rodrigues Fonseca e filhos Henrique Luis Fonseca, funcionário do Banco Franco-Portugais e Maria Cândida Fonseca, esteve entre nós em gozo de férias, o nosso ilustre amigo e estimado assinante Sr. Luis Fonseca, Dgmo. Chanceler do Consulado Português em REIMS - França.

Os nossos cumprimentos.

### MARIA DOS ANJOS DE FREITAS

De visita à sua família, esteve entre nós a nossa conterrânea e estimada assinante Sra. D. Maria dos Anjos de Freitas, residente na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

### Melgacense operado ao coração em FRANÇA

No Hospital Universitário de Dijon-França, foi submetido a uma intervenção cirúrgica ao

coração o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António do Paço, industrial, residente em MONTCHANIN - 71210 (França).

Foi operador o distinto Professor de Cardiologia, Dr. BRENOT, tendo como assistentes mais quatro médicos da sua equipa.

Ao nosso amigo António desejamos pronto restabelecimento.

### CAPITÃO MÁRIO JOSÉ DE FREITAS RODRIGUES

De visita esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Capitão Mário José de Freitas Rodrigues, acompanhado de sua esposa Sra. D. Laura Lopes Pereira Rodrigues, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

### JOSÉ LUIS BALEIXO

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Noémia do Paço Baleixo e filha Maria Luísa Baleixo, encontra-se entre nós, em gozo de férias e de visita a seus familiares, o nosso amigo e conterrâneo Sr. José Luís Augusto Baleixo, residentes em MONTCHANIN - 71210 (França).

Os nossos cumprimentos.

### NASCIMENTO

Numa Clínica de Belém-Pará (Brasil), deu à luz um menino, a quem foi posto o nome de João, a Sra. Dra. D. Lea da Cunha Gonçalves Prado, esposa do Dr. Fernando Botelho Prado, Professor de Economia da Universidade de Belém-Pará.

### VENDEM-SE

TERRAS DE CULTIVO E VINHA.  
CASA DE MORADA E POMAR.  
ESTRADA JUNTO À PROPRIEDADE.  
TRATA - OLINDA PEREIRA  
TEL: 42397 - ALVAREDO

### VENDE-SE

TERRENO NA VILA (JUNTO AO NOVO MERCADO)  
AUTORIZADA CONSTRUÇÃO PRÉDIOS 2 ANDARES  
FALAR: CAP. P. DE CASTRO  
TEL: 22715 e 22125  
VALENÇA

### VENDE-SE

MONTE SR. DA GRAÇA (JUNTO AO BAIRRO CAMARÁRIO)  
5.000m<sup>2</sup> - ÁREA URBANIZÁVEL  
FALAR: CAP. P. DE CASTRO  
TEL: 22715 e 22125  
VALENÇA

### VENDE-SE

LOTES EM SANTO CRISTO (PRÓXIMO DA VILA)  
INFRAESTRUTURAS DA MELHOR QUALIDADE  
FALAR: CAP. P. DE CASTRO  
TEL: 22715 e 22125  
VALENÇA

### VENDE-SE

QUINTA DE GALVÃO (PARTE DE BAIXO DA E.N.)  
FALAR: CAP. P. DE CASTRO  
TEL: 22715 e 22125  
VALENÇA

### SR. EMIGRANTE

DEFENDA O SEU DINHEIRO DA INFLAÇÃO

COMPRE! MAS COMPRE BEM  
Temos para si: Vivendas - Apartamentos - Terrenos - Lojas e Escritórios  
com rendimento garantido do Norte ao Sul de Portugal

CARLOS RIBEIRO — TEL. 271.12.47  
CITÉ DU PETIT THOUARS  
75003 PARIS - METRO - REPUBLIQUE

### «A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS

A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ

DIRECTOR ADJUNTO

E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração

Largo da Senhora-a-Branca, 105

4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na

Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 400\$00

ESTRANGEIRO — 650\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

# DA VILA E CONCELHO

Foram padrinhos do neófito, o avô materno e tia Sr. Dr. Domingos A. da Cunha Gonçalves, Adido à Embaixada do Brasil em Lisboa e Andrea Botelho Prado, estudante Universitária.

Os nossos parabéns.

## ANTÓNIO ESTEVES

De visita à sua família, esteve entre nós acompanhado de sua esposa D. Zulmira Ferreira Esteves e filhos o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Esteves, residente em Paris — 75012 (França).

Os nossos cumprimentos.

## ANTÓNIO DO PAÇO

Acompanhado de sua esposa Madame Wandá Rombel do Paço e filha Marie Claude do Paço, funcionária da Associação Comercial de Telecomunicações (Relações Públicas) em LE CREUSOT — 71200 França, esteve entre nós de visita a seus familiares o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António do Paço, industrial naquela localidade.

Os nossos cumprimentos.

## JOAQUIM LAVANDEIRA

De visita à sua família, esteve nesta vila, em gozo de férias, o nosso estimado assinante Sr. Joaquim Lavandeira, residente em Le Creusot 71200 — França, acompanhado de sua esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos.

## CRISTÓVAL

### CRISTOVAL

#### Movimento religioso

Realizou-se no passado dia 11, na capela de S. Gregório, a tradicional festividade em honra de S.ta Bárbara. Abrihantou esta festa, a banda musical de Lanhelas e um conjunto musical.

Também se realizou na Igreja paroquial, a tradicional festividade em honra de S. António (a festa das pêras). Abrihantaram esta festa, as bandas dos escuteiros de Barrozelas e a banda de Amares, bem como um conjunto musical e um grupo de gaiteiros dos Arcos de Valdevez. Parabéns à comissão de festas.

## OUTRAS NOTÍCIAS

### ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA

Depois de esta Junta ter adquirido o respectivo terreno para a ampliação do Cemitério local, anda agora a fazer a vedação e arruamentos, pelo que, se alguém desejar

comprar terreno para sepulturas, o possa fazer mediante a marcação das mesmas e a respectiva escritura. Também esta junta tem levado a cabo outros melhoramentos, como sejam: concerto de caminhos e vedação de terrenos para utilidade pública.

### REPARAÇÃO DAS LEVADAS

*A associação dos herdeiros, encarregados de levar a cabo a reparação das levadas, já adquiriu parte dos materiais de construção para as mesmas e pensa começar os trabalhos logo que acabem as regas. Lembra-se que este empreendimento, de vital importância para os campos da freguesia, tem a colaboração do Ministério da Agricultura, Junta de Freguesia e os respectivos herdeiros que terão que arcar com as despesas das obras.*

### CASAMENTO ELEGANTE

No passado dia 27 do mês de Julho, realizou-se no Santuário de N. Senhora de Fátima no monte do Facho, o enlace matrimonial da menina Maria Armada Mon

teiro, filha do senhor António Monteiro e sua esposa a senhora Júlia Crespim, do lugar de Cevide, com o senhor Antenor Manuel de Sousa Afonso, primeiro cabo da Guarda Fiscal, de serviço em Lisboa, natural de Quintenla, Riba do Mouro.

No final das cerimónias religiosas, o cortejo nupcial, composto por algumas dezenas de carros, dirigiu-se à acreditada pensão Boa-Vista no Pêso, onde foi servido um bem confeccionado almoço, a cerca de cento e cinquenta pessoas, entre familiares e amigos.

Aos noivos, que depois do almoço, seguiram em viagem de lua de mel, através de algumas terras do país, as nossas felicitações e aue a vida que agora começaram, lhe sorria para sempre.

Parabens pois.

### FALECIMENTO

Faleceu, há dias, na sua residência, no lugar do Ramo, o senhor Álvaro, soldado aposentado da Guarda Fiscal.

Que repouse em paz. As nossas condolências à família.

A. F. A.

#### CASA EMY

Móveis, decorações e cortinados, aos melhores preços. Completo e variado sortido em vários géneros.

Rua Dr. Afonso Costa  
Telef. 42778 — Melgaço

#### AUTO MELGAÇO de

EDUARDO JORGE

LOURENÇO

TEL. 4 2 4 5 9

S. PAIO  
MELGAÇO

### ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão  
Praça da República — 4960 MELGAÇO

- Rádio - Instalações Eléctricas
- Televisão - Amplificações
- S. yas.

Agentes da SIEMENS  
Assistência técnica qualificada  
TELEFONE, 4 22 94

### Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 4-21 13

4960. MELGAÇO

#### Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro  
--- MELGAÇO ---

#### PASSA-SE

PENSÃO RESTAURANTE ZIP-ZIP  
MOTIVO DE RETIRADA DO  
PROPRIETÁRIO  
TEL: 42168 - MELGAÇO

Compre agora e pague  
— em 12 MESES, em —

### Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Serqueira

RUA DAS ESCOLAS  
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:  
RUA DA CALÇADA

### COMPRE

## Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:  
LUGAR DA LOJA NOVA  
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica  
TELEF. 962161 — MODELOS  
4590 PAÇOS DE FERREIRA

## PAÇOS

Depois de alguns meses de férias forçadas, voltamos novamente ao jornal; mas antes, porém, gostaria em primeiro lugar de agradecer a todas aquelas pessoas minhas amigas, que me foram visitar ao hospital de Viana, quando tive que me sujeitar a uma operação cirúrgica à vista e ao mesmo tempo, agradecer, também, àqueles que não podendo ir ao hospital, o fizeram na minha residência, ou por qualquer outro modo, se interessaram pelo meu pronto restabelecimento a todos muito obrigado.

Pois é verdade; cá estamos novamente para enviar as notícias desta terra, principalmente para aqueles que vivem longe e que são muitos, pois alguns já tinham estranhado o meu silêncio, habituados como estavam, a receber pontualmente, como uma carta de família, pois para os tranquilizar lá vão elas.

## MOVIMENTO RELIGIOSO

Realizou-se no passado dia 28 de Julho a tradicional festividade em honra de S.ta Ana. Abrilhou esta festa, a banda musical de S. Martinho da Gandra e dois conjuntos musicais. No entanto o temporal que deflagrou nesse dia nesta região, fez com que um dos arraiais nocturnos, o de Domingo à noite, tivesse que ser adiado para o dia seguinte. Parabéns à comissão.

Também no passado dia 18 teve lugar a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. Abrilhou esta festa um grupo coral e a fanfara dos escuteiros de Barrozelas respectivamente.

Também se vai realizar no próximo dia 25 do corrente, a grandiosa festividade em honra de N. Senhora de Lourdes, na sua capela em Merelhe.

### Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora. Telef. 2191503

## OFERTA VALIOSA

Foram inaugurados há tempos na Igreja paroquial, uns potentes altifalantes, ofertados pelas filhas do Sr. Júlio Douteiro, de Belêco. Só é pena que os actos religiosos não sejam transmitidos para o exterior como seria desejo das ofertantes. A estas senhoras que são emigrantes e que lutam pela Vida lá fora, que o Senhor as ajude, são os desejos de todo o povo da freguesia.

## INAUGURAÇÃO

Na festa Sagrado Coração de Jesus, foi inaugurado um harmónio para tornar mais vivas as cerimónias religiosas que se realizam na Igreja Paroquial. O custo deste instrumento ronda os quatrocentos contos e é pago pela generosidade dos fiéis, Contudo, segundo nos consta, ainda não está completamente pago, pelo que se agradecia a quem quizesse ou pudesse oferecer alguma coisa para ajudar a pagá-lo. Deus lhe agradecia.

## FALECIMENTO

Faleceu há dias, por afo-

### Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua das Escolas  
MELGAÇO

### URGENTE

PASSA-SE EM BRAGA POR MOTIVO DE VIAGEM  
RESTAURANTE - CAFÉ  
SNACK-BAR  
TEM HABITAÇÃO  
RENDA BARATA  
MUITO MOVIMENTO  
CONTACTAR — SR. CANAIS  
TEL. 42555/42621  
REDE VALENÇA

### DECORE A SUA CASA COM MÓVEIS

«ACROPOLE»

De Ilda Afonso  
Avenida do Novo Hospital  
[junto ao Largo da Calçada]  
Tel. 42274 4960 Melgaço

- Veja os nossos móveis
- Consulte os nossos preços
- Damos facilidade de pagamento
- Agradecemos a sua visita

gamento no rio Minho, o senhor António Enes de 71 anos esposo da senhora Ludovina Pires do Lugar de Sá. Julga-se que o senhor Enes sofria de perturbações mentais. As nossas condolências à família.

A. F. A.

## PRADO

VISITAS. De Lisboa veio Mário Gomes, casado com Odete de Sousa Calheiros e filhos; António Gomes, esposa e filho; e Henrique Gomes.

Da França veio Blademira Gomes, e seu marido Alipio Gonçalves e filhos.

De Almada vieram as estudantes universitárias: Cristina Maria Loureiro Gomes de Sousa e Isabel Maria Gomes de Sousa Gonçalves.

De Coimbra veio Maria da Conceição Gomes de Sousa.

De Sines veio José Luis Gomes de Sousa.

De Póvoa do Varzim veio Maria Gabriela Ribeiro Domingues.

Do Porto veio o professor universitário, Doutor António Domingues. Este correspondente envia parabéns por ser o professor mais novo da universidade.

De Lisboa veio Luís Mendes Varandas, esposa e filha.

## BAPTIZADO

No dia 17 de Agosto foi baptizado na igreja paroquial Luís Ricardo Alves, filho de Luís Manuel Gomes Alves e de Anabela Maria da Cruz Lima Alves.

Findo o acto religioso, pais, filho, padrinhos e amigos seguiram para a lindíssima vivenda, que possuem em S. Amaro.

Manuel José Gomes Sousa  
(Correspondente)

## FESTA DE S. LOURENÇO

Foi nos dias 8, 9 e 10 de Agosto que se realizou a Festa do nosso Padroeiro:

Programa,

Dia 8, às 18 horas, deu entrada a Cabine Sonora Melgacense que anunciou o início das festividades; às 21

horas, magestosa procissão de Velas que percorreu o itinerário do costume.

As 22 horas, Exibição dos Ranchos Folclóricos da Casa do Povo de Barbeita-Monção e Moleirinhos de Gadanha, Tsoporiz-Monção e o afamado grupo local dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que com o dedicado Mestre de Música António Gonçalves Pereira, muito agradou com o aprumo da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Melgaço que entrou pela Estrada Municipal de Paderne e foi saudar no lugar do Outeiro onde seu pai teve o último domicílio. A música foi acompanhada pelo grupo Musical de Monção — Lá — Mi — Ré composto por 40 elementos.

É dever relatar que a Fanfara dos Bombeiros Voluntários com o seu aprumo deu-lhe um aspecto digno de honor.

O Correspondente  
Manuel José Gomes de Sousa

## DE PRADO

(Atrasado na redacção)

Continuam a regressar os nossos dedicados emigrantes que com todo o prazer visitam as suas lindíssimas vivendas que se encontram todas cercadas de pomares e jardins onde tudo é belo e tudo disposto em anfiteatro. Em Prado, sala de visitas do concelho, de dia para dia aumentam os melhoramentos que os nossos exemplares emigrantes mandaram construir no mais moderno possível.

Veio de França — o muito dedicado assinante Fernando Egipto Gonçalves, sua esposa, filha e filho o sr. Albertino José Rodrigues Gonçalves, residente em Braga. Encontram-se todos na sua lindíssima vivenda. Pagou a sua assinatura de 1985.

Vivendas — São várias as existentes nesta freguesia: Em Cortinhas 3; Na Lavandeira, existe a de Manuel José da Rocha, casado com D. Maria Ester Marques; na Fecha, existem 3 lindas vivendas; na Corredoura, existem 3 vivendas mandadas construir por Alberto Augusto Marques e ir-

# Caixa de Crédito Agrícola Mútuo De Melgaço

Relatório da Direcção

*Excelentíssimos Consócios*

Nos termos do estipulado no artigo quadragésimo segundo, alínea i) vimos apresentar à superior consideração dos associados da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, o relatório e contas do exercício de 1984, de cujo exercício a actual direcção tem reponsabilidade relativa, na medida em que o seu mandato se iniciou a 11-06-1985.

Entretanto e dadas as dificuldades criadas pela anterior gerência que não encerrou as contas, vem esta direcção, afim de desbloquear a situação criada, assumir a responsabilidade do encerramento das contas, segundo o Plano de Contas do Banco de Portugal para as CCAM, de uma administração que não foi a sua, para que a vida da caixa se reanime.

No exercício de 1984, surgiram diversas dificuldades, nomeadamente depois do abandono do tesoureiro e encarregado da escrita, e que dadas as dificuldades de meios, o mesmo não foi substituído, o que originou a paralização da caixa.

Assim e devido ao vazio então criado, foi necessário no exercício de 1985, proceder em Assembleia Geral Ordinária, à eleição de novos Corpos Gerentes de que resultou esta direcção, que com coragem e determinação assume a responsabilidade de apresentar à Assembleia Geral as Contas, tal como as encontrou contabilizadas no Diário-Razão Plano-Antigo, adaptando-as e encerrando as contas de harmonia com o estipulado na circular n.º 208 /ICR Série B de 5/12/1984 do Banco de Portugal.

Assim transferimos do Fundo Social, 35% a Reserva Legal e 65% a Capital Social, em cumprimento do estipulado pela acta n.º 48 da Assembleia Geral. Anulámos o montante simbólico de 1\$00 de móveis e utensílios por contrapartida de lucros e perdas e o montante de quotas por contrapartida de associados.

Inventariados os empréstimos contraídos e concedidos, procedeu-se ao calculo da taxa moratória e a sua consequente imputação nos mapas de mensualização, que juntamente aos saldos das contas do plano antigo, resultaram as contas e saldos anexos a este relatório.

Caros Consócios

Parece-nos importante, chamar a vossa atenção para algumas destas contas de balanço. Assim o saldo da conta Caixa e Depósitos à Ordem Noutras Instituições de Crédito do País, é teórico, na medida em que o numerário atribuído na primeira é inexistente em cofre e o depósito na segunda é menor em relação ao montante contabilizado. Por outro lado verificava-se uma diferença nos empréstimos aos sócios, a mais em relação ao montante inventariado. Entende esta direcção dever responsabilizar o antigo responsável da escrita da CCAM, e tomar as providências necessárias ao imediato reembolso das quantias em falta.

Mais ainda, verifica esta direcção, que na conta de Crédito Concedido, o vencimento dos empréstimos já há muito que foi ultrapassado.

Por isso tomou a direcção as providências necessárias no sentido do contacto com os devedores, afim de que regularizassem a situação.

Da não resposta da maioria, entendemos dever proceder, em cumprimento das nossa funções, à cobrança coerciva, sem mais contempações, usando as vias judiciais para o efeito, para defesa do património da CCAM, dos cadastros dos associados e a dignificação das instituições cooperativas.

Caros Consócios

Entende a direcção, expor à vossa consideração algumas linhas de acção, que orientarão a nossa actividade. Procuraremos neste exercício cumprir com os seguintes objectivos:

- Efectuar a alteração aos estatutos, prevista pela acta da Assembleia Geral n.º 48.
- Efectuar a inscrição da CCAM na CREDINORTE e outras instituições Cooperativas.
- Completar o registo especial desta CCAM no Banco de Portugal.
- Abertura de instalações próprias, com os meios técnicos e humanos indispensáveis, ao minimamente exigido e necessário, para o normal funcionamento de uma instituição de Crédito, com as características da CCAM.
- Aumentar o capital social da CCAM, realizando para efeito uma campanha pública de novos associados.
- Procurar o apoio financeiro e técnico de diversas instituições.

Caros Consócios

Pouco mais nos resta para dizer, e porque nunca esqueceremos quem nos ajuda lealmente, consignamos o nosso agradecimento às seguintes entidades:

— Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, Serviço de Auditoria/ Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Ponte de Lima/ Banco de Portugal, Delegação de Viana do Castelo e Departamento de Inspeção e Crédito — Lisboa, e Cooperativa Agrícola de Melgaço.

Assim, este relatório, está à vossa apreciação, e de bom grado ao vosso julgamento, que será como sempre, certamente muito justo.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço  
15 de Julho de 1985.

A Direcção

Manuel Augusto Gonçalves

José Augusto de Moraes

David Teixeira

**Parecer do CONSELHO FISCAL**

*Excelentíssimos Consócios*

Aos dezanove de Julho de mil novecentos e oitenta e cinco, nesta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, compareceram os senhores Nuno Cândido Domingues e Abílio José Pires, respectivamente presidente e vogal do Conselho Fiscal a fim de apreciar e dar parecer sobre o Relatório e Contas da direcção do exercício de 1984 e o parecer sobre o plano de actividade para exercício de 1985.

Entretanto na análise e discussão do ponto referido na Ordem de trabalhos, o Conselho Fiscal examinou a documentação apresentada tendo verificado a sua conformidade com as boas regras de gestão e economia.

Congratulando-se com o rigor dos documentos, e com o facto de se ter introduzido o novo plano de contas do Banco de Portugal, decidiu:

- Propor à Assembleia Geral a aprovação do Relatório e Contas da Direcção e o plano de actividades para o exercício de mil novecentos e oitenta e cinco.
- Propor um voto de aprêço e louvor à Direcção, pela forma como conseguiu resolver a difícil e delicada situação em que a CCAM se encontrava, e ter decidido com coragem e dinamismo, revitalizar o seu funcionamento.
- Propor o apoio de todos os Corpos Sociais da Caixa em particular e dos sócios em geral, à acção da direcção, para que não desanime e continue com redobrado esforço no seu empenhamento, em defesa dos interesses da agricultura da nossa região e na busca de todos os apoios possíveis, que tão necessários serão, para o cumprimento do audioso plano programado.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço  
19 de Julho de 1985.

○ CONSELHO FISCAL

Nuno Cândido Domingues

Abílio José Pires

# DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1984

## CONTA DE EXPLORAÇÃO

CCAM MELGAÇO  
BALANÇO  
(ANUAL E TRIMESTRAL) Em 31/12/1984

ACTIVO		
CONTAS		
CÓDIGO	NOME	LÍQUIDO
10 + 11	Caixa e Depósito no Banco Central	240\$50
14 + 21	Dep. e aplicações noutras inst. de Crédito no País	3.527\$30
20	Crédito Concedido	588.500\$00
58	Contas Diversas	342.708\$40
	TOTAIS	934.976\$20

PASSIVO		
CONTAS		
CÓDIGO	NOME	TOTAIS
301	Depósitos à ordem	2.000\$00
32+33+34	Outros Recursos	450.000\$00
55 + 58	Contas Diversas	171.270\$90
60	Capital	104.271\$00
61	Reservas	56.145\$90
66	Resultado do exercício (ou resultado provisório nas publicações trimestrais)	151.288\$40
	TOTAL	934.976\$20

CÓDIGO	DÉBITO	MONTANTE
70	Custos de operações passivas	171.270\$90
	Lucro de exploração	151.288\$40
	TOTAL	322.559\$30

  

CÓDIGO	CRÉDITO	MONTANTE
80	Proveitos de operações activas	308.338\$80
81	Proveitos de serviços bancários	14.220\$50
	TOTAL	322.559\$30

### CONTAS DE LUCROS E PERDAS

CÓDIGO	DÉBITO	MONTANTE
66	Resultado do exercício (se positivo)	151.288\$40
	TOTAL	151.288\$40

  

CÓDIGO	CRÉDITO	MONTANTE
651	Lucro de exploração	151.288\$40
	TOTAL	151.288\$40

## DA VILA CASAMENTO

Ao som da linda marcha nupcial executada pelo reverendíssimo pároco, da freguesia dos Olivais em Lisboa, realizou-se na secular capela de Cristo Rei nos Olivais, o enlace matrimonial do Sr. Rui Manuel Silva Afonso, filho de Arlindo Augusto Domingues Afonso e de D. Olinda Gaspar Silva Afonso, com a gentil menina Ana Paula Jacinto Alves, filha do Sr. João Alves e de D. Maria Helena da Silva Jacinto, no passado dia 27.07.85.

O pároco durante a homilia referiu-se ao passo importante dado por Rui e Ana, esperan-

do que Deus lhes dê as melhores venturas no difícil caminho que terão que trilhar.

Findo o acto religioso, o cortejo automóvel dirigiu-se para o HOTEL BERNA em Lisboa onde foi servido a cerca de 60 convidados um óptimo almoço, seguido de todas as iguarias respeitantes ao copo de água não faltando o tradicional bolo de noiva e respectivo champanhe.

Ao simpático casal, cujo noivo é neto do Sr. Arlindo Afonso e de D. Esmeralda Domingues Afonso, que seguiram em viagem de núpcias pelo nosso lindo Portugal, desejamos-lhe uma óptima Lua de Mel, e que Deus lhe reserve o melhor e alegre futuro.

## CAIXA AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO ANO DE 1984

### MOVIMENTO DO CRÉDITO SOCIAL

#### CRÉDITO SOCIAL DO MÊS ANTERIOR

100% do valor dos prédios cadastrados	165.817.530\$00	
Situação Líquida	163.832\$40	165.981.362\$40

#### CRÉDITO SOCIAL UTILIZADO

Saldo em dívida à C.G.D. por financiamentos	450.000\$00
Saldo de Depósitos à Ordem	2.000\$00
Saldo de Depósitos com Pré-Aviso	452.000\$00

#### A DEDUZIR AO CRÉDITO SOCIAL UTILIZADO

Direito Público	452.000\$00
-----------------	-------------

#### CRÉDITO SOCIAL DISPONÍVEL

Disponibilidade do crédito social no final do mês	165.529.362\$40
---	-----------------

C.C.A.M. de MELGAÇO, em 31 de Dezembro de 1984

O Responsável pela Contabilidade

Joaquim Castro Pereira

A Direcção

Manuel Augusto Gonçalves

José Augusto de Morais

mão. No Souto, encontra-se D. Branca Gonçalves Pereira, marido e filho que é natural do lugar da Várzea, Paderne.

No Outeirão, encontra-se o dedicado assinante Abraão Táboas, seus filhos e netos.

Do Rio de Janeiro veio o dedicado assinante Edmundo Gomes. Encontra-se em casa de seu sobrinho. Também aí se encontram seu genro e filho.

Em casa de seu saudoso pai, Cláudio de Sousa Lobato, encontra-se seu filho Augusto de Sousa Lobato e sua dedicada esposa.

De Lisboa vieram José Lourenço Gomes de Sousa e esposa D. Maria José Gomes de Sousa.

Do Lorangeiro veio a estudante liceal Helena Maria Gomes de Sousa Gonçalves, que se encontra em casa de seus avós maternos.

## DE CHAVIÃES

### FESTA EM HONRA DE N.ª Sr.ª DE FÁTIMA E SANTA BÁRBARA

Conforme foi programada pela Comissão, realizou-se nos dias 17 e 18 do corrente mês, nesta freguesia e mais propriamente dito, no lugar da Portela do Couto, a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima

e de Santa Bárbara, abrilhantada por alti-falantes. Tudo decorreu maravilhosamente, destacando-se, no entanto, a parte religiosa que teve o brilho que lhe é devido, quer a procissão de velas na noite de 17, com missa e sermão, quer no dia seguinte a missa da festa cantada pelo Grupo Coral da Fanfara dos B. V. de Melgaço, que também acompanhou a procissão, no itinerário dos mais anos.

O arraial da noite esteve muito animado e teve a presença de um Conjunto espanhol denominado «TEIDE» e prolongou-se até às tantas da madrugada.

Está, portanto, de parabéns a Comissão da festa e esperamos da que foi nomeada para o próximo ano que lhe siga o exemplo e que não se lembre só de Santa Bárbara, quando tropeja.

### «EMIGRANTE»

Entristece-me o coração, ao pronunciar a palavra «EMIGRANTE», até porque tenho um filho que optou pela emigração. E emigrante é toda a pessoa que emigra para países longínquos deixando a sua família, a sua terra e a sua Pátria,

mergulhados num mar de saudades.

Mas quem parte também leva saudades e todos vão no seu coração e no seu pensamento, sobretudo se já constituiu o seu lar.

Todavia a força das circunstâncias a isso o obriga a procurar um País que lhe ofereça melhores condições e um futuro melhor, visto o seu País não lhe garantir a sua sobrevivência nem a dos seus, embora passem momentos amargos da sua vida. Além disso, Deus pela Sua passagem terrena, também foi emigrante, por isso mesmo, deixou-nos esse Sagrado exemplo. E pela providência divina, as andorinhas também são emigrantes por escolherem países à sua feição. E, graças a Deus, foi grande o número de emigrantes desta freguesia que nos visitaram este ano, dos quais com muito gosto, registamos neste quinquenário, o nome dos que nos foi possível captar: *residentes em França*: O octogenário e prezado assinante Sr. Carlos Pinto e sua sobrinha Maria Marques Pinto; os prezados assinantes Júlio Domingues, esposa e filhas; António Amoroso Alves e esposa e Luis António Fernandes Reinales, Francisco Manuel da Cunha esposa e filhos; Manuel Augusto Carpinteiro, esposa e filha; António Esteves da Ribeira, esposa e filhos; António Augusto Pereira, esposa e filho; Augusto Cândido da Silva, esposa e filho; Alberto Pires, esposa e filhos; António Augusto Fernandes, esposa e filhos; Augusto José Pinto, esposa e filhos; António Lobato, espo-

sa e filho; António Alberto Pires, esposa e filhos; José Esteves, esposa e filhos e o irmão Henrique Esteves; Manuel Augusto Esteves, esposa e filhos e o irmão Henrique Esteves; Manuel Augusto Esteves, esposa, filhos e sua mãe; José Pereira Esteves e esposa e António Baleixo.

### VINDO DO BRASIL

Vindo do Brasil, está entre nós de visita aos seus familiares e amigos o prezado assinante Sr. Waldir Alves Lopes, piloto da aviação brasileira.

### DE LISBOA

A passar férias na sua freguesia, está o prezado colaborador, Sr. Carlos Alberto Afonso e sua esposa, residentes em Lisboa.

Residentes em Amadora e para onde já regressaram, estiveram a passar uns dias, em casa dos seus familiares, o prezado assinante Dr. Paulo Malheiro e sua Exma. esposa Dra. Helena Sousa, ambos advogados, acompanhados de sua filhinha Susana.

Residentes em Queijas, estão a passar férias na sua vivenda do lugar da Nogueira, o prezado assinante Sr. Jerónimo Vilarinho Correia e sua esposa D. Beatriz Emilia Reinales Correia.

Residente no Rio Tinto — Porto está a passar férias em casa de seus pais a Sra. D. Rosa Maria Fernandes Reinales e filhos.

Residente na cidade do Por-

Continua 9ª página



**SBEITUL**

**LOTEAMENTO TURISTICO**

**PRAIA D'AMOROSA**

VIANA DO CASTELO

ALVARÁ N.º 677

**VENDA DE LOTES PARA:**

- \* MORADIAS
  - individuais
  - geminadas.
  - em banda.
- \* BLOCOS (4, 5 e 6 pisos)
- \* HOTEL
- \* RESTAURANTE
- ESCOLAS
- LOJAS
- PISCINAS
- DIVERSÃO
- DESPORTOS
- \* PARQUE DE CAMPISMO



**O MAIOR EMPREENDIMENTO TURISTICO DA COSTA VERDE**

**SBEITUL**

Rua Andrade Corvo, 60-Sala 4 Tel. 77166 4700 Braga

INFORMAÇÕES NO LOCAL TODOS DIAS DAS 15H ÀS 18H

## Domingues & Fernandes, Lda.

TELEFONE 287 21 — 4900 VIANA DO CASTELO

INVISTA SEGURO — GARANTA O FUTURO

TEMOS PARA SI, nos melhores locais de VIANA, MEADELA e DARQUE

Moradias — Andares — Lojas Comerciais — Apartamentos  
Tipo T1, T2 e T3 — Compre a sua habitação

Boas Facilidades de Pagamento — Condições especiais para emigrantes

Estamos inteiramente ao seu dispor. Informações todos os dias incluindo Sábados e Domingos através do telefone 2-87 21, Viana do Castelo.

## CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

## PRÊMIO

«DIA MUNDIAL DA POUPANÇA»

31 DE OUTUBRO

ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE 1985

Não podia a Caixa Geral de Depósitos deixar de se associar às comemorações do Ano Internacional da Juventude. Assim, e através de um concurso, de âmbito nacional, sobre a temática «Poupança», dirigido a todos os jovens estudantes que frequentem qualquer curso de ensino básico, secundário ou superior, resolveu instituir prémios, a nível distrital e a nível nacional, de harmonia com o seguinte regulamento:

## REGULAMENTO

## ARTIGO 1.º

A Caixa Geral de Depósitos institui os prémios denominados «Dia Mundial da Poupança», aos quais podem concorrer todos os alunos que estejam inscritos, nos anos lectivos de 1984/85 ou 1985/86, em qualquer estabelecimento de ensino do País e que não ultrapassem 25 anos de idade em 31.12.1985.

## ARTIGO 2.º

Os trabalhos apresentados, sobre o tema «Poupança», serão classificados em três classes:

**Classe A** — destinada a alunos que frequentem o ensino básico;

**Classe B** — destinada a alunos que frequentem o ensino secundário;

**Classe C** — destinada a alunos que frequentem o ensino superior.

## ARTIGO 3.º

O tema a desenvolver deverá ser apresentado em texto que não exceda o espaço correspondente a quatro páginas dactilografadas de formato A4 para as classes B e C e um desenho alusivo, em papel do mesmo formato, para a classe A.

## ARTIGO 4.º

§1.º Os trabalhos a premiar, a nível distrital, serão escolhidos por um júri constituído por um professor de cada um daqueles graus de ensino e presidido por um representante da Caixa Geral de Depósitos.

§2.º Os trabalhos a premiar, a nível nacional, serão escolhidos dentre os primeiros classificados em cada classe a nível distrital, por um júri constituído por um representante do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, que presidirá, e por um professor de cada um daqueles graus de ensino.

## ARTIGO 5.º

Aos autores dos trabalhos classificados em primeiro lugar serão atribuídos os seguintes prémios:

## PRÉMIOS DISTRITAIS

**Classe A** — constituição de um depósito à ordem no valor de  
Esc.: ..... 20.000\$00;

**Classe B** — constituição de um depósito à ordem no valor de  
Esc.: ..... 30.000\$00;

**Classe C** — constituição de um depósito à ordem no valor de  
Esc.: ..... 50.000\$00

## PRÉMIOS NACIONAIS

**Classe A** — constituição de um depósito à ordem no valor de

Esc.: ..... 40.000\$00;

**Classe B** — constituição de um depósito à ordem no valor de

Esc.: ..... 60.000\$00;

**Classe C** — constituição de um depósito à ordem no valor de

Esc.: ..... 100.000\$00.

★★★★

O prazo limite para a entrega é o dia 30.9.85

## CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

## PARA OS NOSSOS CLIENTES EMIGRANTES

EXPERIÊNCIA, SEGURANÇA E MUITOS SERVIÇOS AO SEU DISP.º

## DEPÓSITOS À ORDEM

## DEPÓSITOS A PRAZO

Até 150 000\$00 ..... 4% De 30 a 90 dias ..... 14,5%

No excedente ..... 2% De 91 a 180 dias ..... 18,5%

De 181 a 365 dias ..... 24%

De 366 a 730 dias ..... 26%

## CONTAS ESPECIAIS POUPANÇA-CRÉDITO \*

- Para emigrantes ou equiparados e seus descendentes em 1.º grau
- As mais altas taxas de juro
- Grandes facilidades e rapidez na obtenção de crédito à taxa de 12,5%

- Compra de habitação
- Compra de propriedades rústicas
- Investimentos agro-pecuários e industriais

## CONTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA \*

- Para emigrantes ou equiparados, residentes no estrangeiro, há mais de 6 meses
- Taxas de juros conforma a moeda

(\*) Com redução do imposto de capitais

## CÂMBIOS E TRANSFERÊNCIAS DO ESTRANGEIRO

## OPERAÇÕES DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

DEPENDÊNCIAS EM TODOS OS CONCELHOS DO PAÍS E NAS ESTAÇÕES DOS CORREIOS (CTT)

## DEPENDÊNCIAS NO ESTRANGEIRO

## FRANÇA

## BRASIL

- |                         |                          |
|-------------------------|--------------------------|
| — Paris                 | — Rio de Janeiro         |
| — Aulnay-sous-Bois      | — S. Paulo               |
| — Chatillon-sur-Bagneux | — Santo Amaro (S. Paulo) |
| — Maisons-Laffitte      |                          |
| — Nogent-sur-Marne      |                          |
| — Sucy-en-Brie          |                          |
| — Viry-Chatillon        |                          |

UMA VASTA REDE DE BANCOS CORRESPONDENTES EM TODOS OS OUTROS PAÍSES

PEÇA-NOS INFORMAÇÕES!

AGÊNCIA DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS EM: MELGAÇO

RUA: PRAÇA DA REPÚBLICA

TELEFONE: 42480

A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES UMAS ÓPTIMAS FÉRIAS.



Continuação da 7.ª página

to, está a passar as suas férias em casa de seu pai no lugar da Igreja, a Sra. Professora D. Rosa Lima.

Para todos os que nos visitaram, vão os nossos sinceros votos de muitas e felizes visitas.

**ANIVERSÁRIO**

No dia 23 do corrente, faz anos o Sr. Dr. Paulo Malheiro Alves e no dia 25, também festeja o seu aniversário sua irmã D. Hermínia Malheiro Alves. Por tal motivo, apresentamos aos aniversariantes os nossos maiores desejos de muitos e felizes aniversários.

**BAPTIZADO**

Nesta igreja paroquial, recebeu os Santos Sacramentos, no passado domingo dia 18, uma

menina a quem foi posto o nome de Maria de Lurdes Alves, filha de Aníbal Alves e de sua esposa Maria Fernandes de Castro.

Foram padrinhos Mário Gregório e Maria Helena Alves.

Muitas Felicidades para a recém-baptizada. Para seus pais, os nossos parabéns.

A. L. Reinales

**CURSOS DE PEDAGOGIA**

De 1 a 5 de Outubro efectua-se, um Curso de Pedagogia e Relações Humanas nas instalações do Centro Profissional Agrícola de Vila Nova de Cerveira, cujas inscrições estão abertas a quem deseje participar.

**SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY**

— PORTAS — CAIXILHOS —  
— MARQUISES —  
(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — Carlos Alberto Codesso  
Granjão - Paderne Telef. 42244  
4960 Melgaço

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DO CONDE**

2.ª PUBLICAÇÃO ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo de Direito da comarca de Vila do Conde na Acção com Processo Sumário Nº 31/85 pendente nesta 6.ª Secção de processos, movida pela autora MADEIPORTO - MADEIRAS E DERIVADOS, Lda., sociedade comercial, com sede em Silveiras, Vilar do Pinheiro, Vila do Conde contra MANUEL SILVESTRE FERNANDES e mulher ANA MARIA NÓVOAS FERREIRA, ele industrial e ela doméstica, com última residência conhecida em Barral, Paderne, Melgaço, actualmente ausentes em parte incerta de França, são estes réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ dias que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA dias, contada da data da segunda e última publicação deste

anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que a autora naquele processo e que consiste em pagar-lhe a quantia de 191.920\$50, com juros à taxa moratória legal supletiva que vigorou, vigora e vier a vigorar, desde 15 de Abril de 1984 até integral pagamento.

Vila do Conde, 16/7/85  
O Juiz de Direito,  
Manuel Gonçalves Vilar  
O Escrivão-Adjunto,  
José de Azevedo Faria

**LEITE d'ALMEIDA**  
Doença dos Olhos

**ANABELA S. GANDRA**  
Doenças Alérgicas e dos Pulmões

Tel. 71477 - Campo da Vinha,  
23 - 2.ª - BRAGA

**RIBA MINHO TINTO**

O sabor da tradição  
Quinta da Polita  
Penso — Melgaço  
Engarrafado na origem

**L. c. Oliveiros Rodrigues**  
**ADVOGADO**

Largo Hermenegildo Solheiro  
— MELGAÇO —

**VENDE-SE**

LOTES NA VILA (ESTRADA DAS CARVALHIÇAS)  
AUTORIZADA CONSTRUÇÃO  
FALAR: MANUEL LIMA  
TEL. 42182 ou  
RUI MENESES  
TEL. 42276

**PASSA-SE**

Estabelecimento comercial situado nesta vila.  
Falar com o Proprietário.  
Telef.: 42273

**ELECTROVISÃO**

Maria Adelaide Fernandes  
agente oficial das marcas AEG  
TELEFUNKEN e GRUNDIG  
Assistência Técnica  
VENDA DE APARELHOS  
ELECTRODOMÉSTICOS  
RUA DO RIO DO PORTO  
TELEFONE 42650 - 4690 MELGAÇO

**VENDE-SE EM AFIFE**

VIVENDA COM 4 FRENTES  
Telef. 22674 - 22205  
VIANA DO CASTELO

**EXPRESSO DO ALTO MINHO**

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar

**Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.**

S. GREGÓRIO — BRAGA — LISBOA				S. GREGÓRIO — BRAGA — PORTO			
a	b	Localidades	a	b	a	Localidades	b
7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30	7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30
8.00	19.30	Melgaço	20.15	8.00	19.30	Melgaço	20.15
8.40	20.15	Monção	19.40	8.40	20.15	Monção	19.40
9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00	9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00
9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50	9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50
9.50	21.30	Portela do Vade	18.30	9.50	21.30	Portela do Vade	18.30
10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20	10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20
10.10	21.50	Vila Verde	18.15	10.10	21.50	Vila Verde	18.15
10.30	22.20 C	Braga	P 18.00	10.30	22.20 C	Braga	P 18.00
11.00	22.30 P	Braga	C 17.45	11.00	22.30 P	Braga	C 17.45
12.30	23.45 C	Porto	16.15	12.30	23.45 C	Porto	16.15
13.00	00.00 P	Porto	16.15				
18.30	5.30 C	Lisboa	11.00				
<b>Observações</b>				<b>Observações</b>			
a) Excepto Sábados e Domingos				a) Aos Domingos			
b) Aos Domingos				b) Excepto Sábados e Domingos			

«Membro da AIND»

Continuação da 1ª página

Se a estas associarmos as medidas de emergência publicadas em 1349 e as disposições das Cortes de Lisboa de 1352, o ensaio de tabelamento e descongelamento dos preços de bens essenciais, em algumas localidades, decretados, respectivamente, em 1361 e em 1367, a recusa dos *pedidos* régios manifestada pelos povos nas Cortes de 1372, os objectivos previstos na *lei das sesmarias*, de 1375, e as alterações e desvalorizações monetárias efectuadas por D. Fernando poderemos vislumbrar a gravidade da situação económica, que se viria a acentuar com a terceira guerra fernandina, de 1381-1382.

Subjacente a este estado de coisas estava a depressão demográfica, já sentida desde os primeiros anos do século XIV, mas bruscamente acelerada pela *Peste Negra* de 1348-1349, que terá vitimado cerca de um terço da população activa. Por sua vez, a peste de 1361, atingindo em particular o sector infantil, agravou as possibilidades de recuperação a curto prazo. Isto para se falar apenas dos surtos epidémicos mais violentos, porque o estado de crise sanitária era praticamente endémico no período medieval.

A interdependência entre a falta de mão-de-obra e a crise económica são bem conhecidas, estando igualmente documentada, entre nós, a multiplicidade de situações sociais paralelas ou mesmo daí decorrentes, como o aumento da marginalidade, onde não faltam a constituição de perigosos bandos de vagabundos, os pseudo-mamosteiros burlões, os falsos religiosos, etc.

Apesar de esta crise económica e social se poder assimilar à que se vivia além-fronteiras e conter em si inevitáveis virtualidades tensionais, não chegou a desencadear movimentos populares do tipo da *Jacquerie* francesa ou dos *Ciampi* italianos. Com efeito, a realidade portuguesa assumiu aspecto diferente e evoluiu noutro sentido, quando a programada sucessão de D. Fernando por D. Beatriz pôs em grave risco de sobrevivência a independência nacional.

Como se chegou a esta situação vê-lo-emos em próximo artigo.

(continua)

J. MARQUES

## Projecto Agrícola para a C.E.E.

A Direcção Regional de Entre Douro e Minho, do Ministério da Agricultura, prepara os projectos que serão de ser apresentados à C.E.E. para financiamento.

É preciso que os lavradores entreguem as fichas bem preenchidas, as quais são distribuídas pelas juntas de Freguesia e, em Melgaço, deverão ser entregues, até ao dia 20 do corrente, à Equipa de Extensão Rural na Cooperativa Agrícola.

## SEMANA CULTURAL DE CASTRO LABOREIRO

Efectuaram-se visitas guiadas durante a Semana Cultural de Castro Laboreiro.

A do dia 5 de Agosto, destinada à Arte Religiosa, orientou-a, o padre Aníbal Rodrigues; a do dia 7, sobre Arqueologia, orientou-a, o Dr. Alberto Abreu, a do dia 9, que tratava de Ecologia, foi orientada pelo Eng. Silvicultor, José Luís de Silva Gonçalves.

### Controle remoto

Em Hamburgo já começou o futuro para o metrô: os primeiros trens experimentais rodaram ali um total de um milhão de quilómetros, controlados por um computador, sem maquinista para dirigi-los. No chamado «Push-System», cada composição do metrô está registada no computador da central através de sua designação numérica. O computador dirige o metrô no seu roteiro pré-determinado, mas analisa também qual a plataforma mais favorável para a parada do trem e como ele deve ser conduzido no futuro. Mas tampouco no novo metrô, o maquinista é inteiramente dispensável: ele já não dirige o trem, mas pode intervir a qualquer momento, caso aconteça algum imprevisto no percurso. O metrô inteiramente automático objectiva uma redução de custos dos transportes urbanos, atualmente deficitários.

## POLÍTICA NACIONAL

### A FOME, O BISPO DE SETÚBAL E OS SOCIALISTAS

Meu caro António Dias

Como vieste, certamente de férias, verificaste com os teus olhos, se percorreste o País, que já há fome em Portugal.

Políticos, cidadãos e, até, Bispos vêm denunciando, há muitos meses, esta tragédia, que mata e angustia as pessoas.

D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal tem-se destacado nestes breves anos de actividade, como um apóstolo da Verdade, da Justiça e do Amor.

Quando a fome bateu às portas dos seus Diocesanos, denunciou o facto e criou um serviço social de ajuda.

Os políticos não gostaram, como, não gostaram os políticos socialistas, da França e da Espanha, quando o Episcopado destes países denunciou a fome e o desemprego. Em Setúbal aconteceu que o Governador Civil, socialista, deu uma entrevista a «O Setubalense», na qual acusava o Bispo:

- de que mentia, pois, ele, Governador Civil, desconhecia situações de fome e de miséria no distrito;
- que havia padres que eram dirigentes da CGTP-Intersindical; e
- que estavam detidos padres da Diocese por ligação às FP-25.

É bom registar *esta duplicidade dos socialistas*; durante a última campanha eleitoral até levaram padres "socialistas" à Televisão, para propaganda partidária, e, agora, acusam o Bispo de Setúbal!.. ::

Os mesmos socialistas vangloriam-se de terem padres no seu Partido, sabendo que estão contra normas disciplinares da Igreja, e não aceitam que os haja, nas mesmas condições, noutros partidos!.. ::

É de registar a «moral» dos socialistas.

Quando da vigência do Estado Novo, a oposição criticava Bispos e padres, dizendo que

estavam com o regime, e, durante as campanhas eleitorais iam buscar padres para tomarem assento, até, nas mesas da presidência dos comícios eleitorais!

São assim os socialistas: facciosos, e mentirosos.

A Cúria da Diocese de Setúbal deu a resposta, como merecia ao Governador Civil e fê-lo nestes termos:

— O Governador Civil sabe dos casos de fome e de miséria e, «entrando em pânico, tenta por todos os meios esconder o que está descoberto»,

— que «não é por o referido padre nem a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses serem aquilo que o Sr. Governador Civil neles pretende ver que, ao denunciar as situações de fome e desemprego, estas deixam de ser verdadeiras;

— que é «grave e incorrecta» a afirmação do Governador Civil quando diz que existem padres da diocese de Setúbal detidos por suspeita de ligação às FP-25 de Abril, e desafia-o a indicar nomes» em vez de apontar suspeitas, que são só para confundir.

E depois de esmagar o Governador Civil por ter caluniado o Bispo, a Cúria da Diocese escreve na citada nota de resposta: «Oxalá que o sr. Governador Civil e o Governo que representa consigam fazer com que num futuro muito próximo as afirmações e as apreensões acerca da fome em Setúbal sejam de facto exageradas ou falsas, mas que o façam na realidade e não apenas nos discursos e nas entrevistas».

É preciso opôr a verdade à mentira, a dignidade à calúnia, o serviço da comunidade ao interesse partidário.

O caso de Setúbal é elucidativo. Só é pena que os portugueses tenham fraca memória!

JÚLIO VAZ